



# Caderno de Estudos para Saxofone

Exercícios baseados no repertório brasileiro do  
Século XXI

Rafael Migliani

**Inclui vídeos instrutivos**

*Disponíveis em plataforma de streaming*



Caderno de Estudos  
para  
**Saxofone**

Exercícios baseados no repertório brasileiro do  
Século XXI

Rafael Migliani

**CADERNO DE ESTUDOS PARA SAXOFONE**  
EXERCÍCIOS BASEADOS NO REPERTÓRIO BRASILEIRO DO SÉCULO XXI  
**RAFAEL MIGLIANI**

© Copyright 2024

Capa: Rafael Migliani  
Editoração musical: Rafael Migliani  
Edição do Autor  
ISBN:

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida - por qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. - nem apropriada, distribuída ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização do autor.

Agradeço a Deus,  
à minha família,  
aos meus amigos  
e aos meus professores.

## APRESENTAÇÃO

Este caderno de estudos foi elaborado como pré-requisito para a obtenção do título de mestre através do Programa de Pós-graduação Profissional em Música - Promus - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

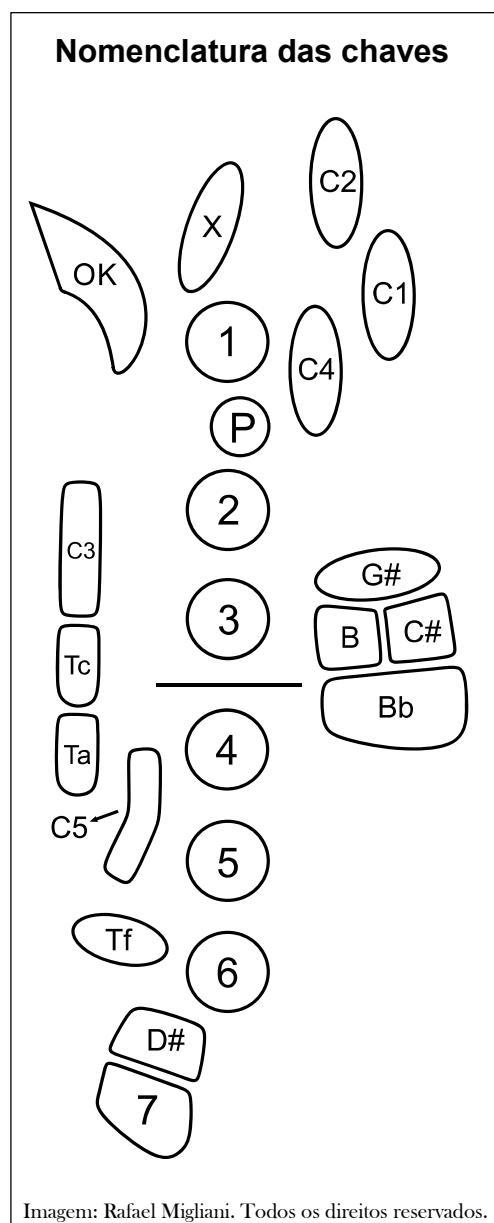
A evolução do repertório para o saxofone, principalmente a partir do século XX, exige adaptações relacionadas à apreciação e à prática musical, tornando necessário diferentes materiais e estratégias de estudo. De certa forma, tal evolução também afeta o ensino e a aprendizagem musical, pois um novo repertório propõe diferentes desafios e habilidades a serem abordadas pelo professor e desenvolvidas pelo estudante, para que se desenvolva “maior familiaridade com os novos códigos introduzidos pela recente estética” (CORRÊA, 2007, p.1).

Os exercícios aqui presentes foram elaborados a partir da observação de obras do repertório brasileiro para saxofone composto no século XXI, sendo estas: Chôro-canção, de Hudson Nogueira; Durare, de Douglas Braga; Encore, de Edson Beltrami; Fantasia, de Renato Goulart; Paisagem Sonora nº6, de Rodrigo Lima; Pakua, de André Ribeiro; Sonatina nº2, de Edson Beltrami; Seresta nº19, de Liduino Pitombeira; Um Gringo no Brasil,

de Nestor de Hollanda Cavalcanti; e Variações Celestes, de Alexandre Travassos. Tais exercícios podem beneficiar saxofonistas desde o nível básico até o nível avançado, contudo, é importante ressaltar que este caderno não traz exercícios ou atividades relacionadas à iniciação ao saxofone. Assim, para o melhor aproveitamento deste material, recomenda-se que o estudante possua conhecimento prévio no instrumento.

Pelo fato dos exercícios propostos aqui poderem ser classificados como exercícios técnicos, espera-se que estes colaborem para o desenvolvimento e aprimoramento do controle do instrumento. Desta forma, mesmo que eles não possuam um caráter melódico ou se proponham a trabalhar diretamente questões consideradas musicais, podemos considerar que a prática destes exercícios colabora para o desenvolvimento de habilidades que possibilitam a melhor expressão e fluência do discurso musical. Ao mesmo tempo, mesmo que os exercícios aqui propostos sejam baseados num repertório específico, a prática deles colabora no preparo de outros repertórios, pois as habilidades aqui envolvidas possuem uma aplicabilidade ampla.

Com o objetivo de tornar o material mais acessível, foram publicados alguns vídeos instrutivos e demonstrativos relacionados a este caderno de estudos. Desta forma, ao longo do caderno é possível encontrar alguns links e QR Codes que direcionam para estes vídeos.



## **SOBRE O AUTOR**

Rafael Migliani é mestre em Música (UFRJ), pós-graduado em Metodologia do Ensino da Música, licenciado em Música, licenciado em Matemática e formado no curso de saxofone clássico do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí.

Ao longo da sua carreira, tem realizado intensa atividade como solista, inclusive com a estreia de obras brasileiras dedicadas a ele, frente a grupos como: Banda Sinfônica da Academia da Força Aérea, Banda Sinfônica de La Universidad Nacional Autônoma de México, Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Ensemble de Saxofones Costa Rica, Banda Henrique Marques, Orquestra de Sopros de Lençóis Paulista, Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, Orquestra Sinfônica de Sorocaba, Orquestra Sinfônica de Piracicaba, Orquestra de Sopros da Escola Municipal de Música/SP e Banda Departamental del Valle del Cauca - Colombia.

Tem se dedicado à pesquisa e à difusão do repertório brasileiro original para saxofone em diferentes formações, como duo de saxofone e piano, quarteto de saxofones e solista frente a grupos sinfônicos. Foi convidado para participar de diversos eventos nacionais e internacionais, dentre eles: "X Encuentro Universitario Internacional de Saxofón - México", "Primer Encuentro Internacional de Cuartetos de Saxofones - Uruguai", "Primer Encuentro Internacional de Saxofonistas en La Pampa - Argentina", "1º Festival de Saxofone Clássico em São Paulo", "XII Encuentro Universitario Internacional de Saxofón México 2013", "1er Congreso de la Alianza Latinoamericana de Saxofonistas - V Sax Fest Costa Rica Internacional - Costa Rica", "6º Encontro Internacional de Saxofonistas do Conservatório de Tatuí e 2º Congreso de la Alianza Latinoamericana de Saxofonistas", "XIV Encuentro Universitario Internacional de Saxofón e 3º Congreso de la Alianza Latinoamericana de Saxofonistas - México", "3º Festival Internacional de Saxofón Bellas Artes - Colômbia", "1º Encontro Internacional de Saxofonistas da Sinfônica de Mogi" e "III Encontro Alagoano de Saxofonistas".

Desde 2006, atua como professor do curso de saxofone erudito, música de câmara e prática de conjunto (Banda Sinfônica) do Conservatório de Tatuí. Integra o "Quarteto de Saxofones SaxBrasil" e o duo formado com a pianista Cristiane Bloes.

## BREVE HISTÓRICO DO SAXOFONE

O saxofone é um instrumento relativamente jovem, inventado no início da década de 1840 pelo belga Adolphe Sax. Rapidamente, o saxofone conquistou o status de instrumento solista, estando presente em concertos das mais importantes orquestras sinfônicas do mundo. Adolphe Sax foi um reconhecido construtor de instrumentos, não apenas pela invenção do saxofone, mas também pela construção de instrumentos da família dos metais, assim como outros instrumentos da família das madeiras (TEAL, 1963, p.13).

Apesar das diferentes suposições sobre as inspirações e motivações que levaram à invenção do saxofone, segundo Teal (1963, p.13), Adolphe Sax optou por misturar as famílias, adotando uma boquilha com palheta simples a um corpo cônico de metal, utilizando uma digitação equivalente à dos instrumentos da família das madeiras. Isso aconteceu num momento oportuno, onde o aprimoramento da fabricação de instrumentos se baseava em determinados objetivos: melhora da afinação, facilidade de emissão do som, simplificação da digitação e ampliação da extensão. Sax estava imbuído do objetivo de criar um instrumento cujo timbre se aproximasse do timbre dos instrumentos da família das cordas, mas que também, possuísse mais força e intensidade.

Adolphe Sax idealizou a família dos saxofones de forma completa, abrangendo toda a tessitura orquestral. De certa forma, pode-se dizer que havia duas famílias distintas de saxofones, ambas com soprano, soprano, alto, tenor, barítono, baixo e contrabaixo, porém uma das famílias alternava entre as afinações de Fá e Dó, para integrar as orquestras, e a outra família alternava entre as afinações de Mib e Sib, para integrar as bandas. Devido a particularidades de afinação, a família dos saxofones em Fá e Dó acabou sendo descontinuada, e conseqüentemente, a família dos saxofones em Mib e Sib passou a ser adotada tanto na banda quanto na orquestra.

Apesar de nos primeiros anos de existência ter encontrado resistência por parte de alguns compositores, observamos que “os compositores atuais estão muito interessados no saxofone, porque ele é o instrumento da modernidade” (DELANGLE; BOIS, 2004, p.4). Em pouco mais de 180 anos, o saxofone não passou por muitas modificações estruturais, sendo que desde o ponto de vista mecânico, os saxofones do início do século XX não diferem muito dos saxofones modernos. Também podemos afirmar que ele “rapidamente dispôs de um amplo repertório e se integrou a todos os gêneros e estilos musicais” (CHAUTEMPS; KIENZKY; LONDEIX, 1990), sendo que o mesmo pode ser observado na música brasileira, onde o saxofone está presente nos estilos populares, mas também está presente na música de câmara e no repertório sinfônico.

Ainda que não haja consenso com relação à data de chegada do saxofone no Brasil, existem indicações da sua presença no território nacional na segunda metade do século XIX. O dobrado “União”, composto em 1879 por Miguel dos Anjos Torres e que inclui os saxofones soprano e alto na instrumentação, representa um dos primeiros registros do instrumento no Brasil (SCOTT JÚNIOR, 2007). Mesmo chegando cedo ao Brasil, notamos que o desenvolvimento do repertório para saxofone se deu principalmente a partir de meados do século XX, quando o instrumento alcançou o reconhecimento de solista através das mãos de um dos mais importantes compositores da música nacional, Heitor Villa-Lobos.



## RECOMENDAÇÕES PARA O ESTUDO

A prática de exercícios musicais, assim como a realização de exercícios físicos, requer muita atenção, pois a má execução pode acarretar em efeitos adversos. É interessante refletir que tudo aquilo que praticamos, assim como a forma como praticamos, é o que será fixado na nossa memória. Ou seja, se praticarmos sem atenção ou sem nenhum objetivo, é possível que estejamos fixando em nossa mente uma prática equivocada. O processo de estudo deve ser planejado, contendo objetivos claros e que possam ser posteriormente verificados. Os erros, na medida do possível, devem ser evitados. Para isso, todos os exercícios devem ser iniciados numa velocidade abaixo daquela indicada. Recomenda-se também que seja feita uma leitura visual antes de estudar o exercício com o instrumento. Essa prática ajuda a evitar erros provenientes de falhas na leitura, evitando também a memorização de movimentos errados.

Apesar de nos concentrarmos para evitar os erros, muitas vezes eles são inevitáveis. Assim, nossa postura frente a eles é muito importante. Devemos encarar os erros como uma oportunidade para o aprendizado. Para isso, devemos estar atentos para identificar as passagens onde erramos e não as repetir demasiadamente sem buscar uma solução. Os erros nos mostram as passagens que envolvem habilidades que ainda precisamos desenvolver, podendo estar algumas vezes relacionadas à leitura, conforme mencionado anteriormente, mas também à digitação, à respiração, à articulação ou outra habilidade envolvida durante a execução musical. Sempre que identificadas as passagens onde erramos, temos a oportunidade de dar atenção especial a ela. Com o objetivo de compreender melhor os mecanismos e trabalharmos as habilidades necessárias, podemos tocar determinadas passagens nota por nota, mudar o ritmo, alterar a velocidade, tocar em “*looping*”, criar variações, entre outras estratégias que possam conduzir à correção da passagem.

Também devemos estar atentos a outros elementos relacionados à execução do instrumento, como a postura, embocadura, respiração, etc. Uma boa postura ajudará a evitar possíveis problemas de saúde e trará mais conforto durante as sessões de estudo, permitindo que elas se estendam por um período de tempo maior. Além disso, tanto a embocadura quanto a respiração devem ser constantemente observadas e reavaliadas, de forma que seja possível corrigir possíveis problemas realizando os ajustes necessários. Tal observação também permite que, ao se certificar de que os elementos estão corretos, o estudante possa reforça-los de forma que sejam melhor fixados.

Ao longo do caderno há recomendações específicas sobre determinados exercícios. Não deixe de observá-las e não deixe de assistir aos vídeos cujos links estão disponíveis ao longo do caderno.

Este caderno de estudos não tem como objetivo funcionar como um método completo. Ele deve ser aplicado principalmente de forma complementar, assim o seu uso não torna desnecessária a utilização de outros materiais. Desta forma, considere manter em sua rotina a prática de outros exercícios, escalas, arpejos, notas longas, entre outros.

Bom estudo!

## ORIENTAÇÕES EM VÍDEO

O link abaixo contém orientações sobre estudo:

<https://youtu.be/BJkySAL4Q34>



O link abaixo contém orientações sobre postura:

[https://youtu.be/\\_DMMDozZgal](https://youtu.be/_DMMDozZgal)



O link abaixo contém orientações sobre embocadura:

<https://youtu.be/KXeBcW8Qd3g>



Os exercícios a seguir são nomeados neste caderno como “exercícios de articulação zero”. Estes exercícios consistem no estudo de cada nota sem articulação, ou seja, as notas devem ser iniciadas somente com ar, sem qualquer tipo de pronúncia, seja utilizando a língua, a garganta ou as pregas vocais. O objetivo destes exercícios é colaborar para a fixação da postura interna da boca necessária para uma produção mais precisa do som. Experimente diferentes posições da língua (mais para frente, mais para trás, mais arcada, menos arcada, etc.) e do palato mole.

Antes de iniciar o estudo de cada exercício, recomenda-se praticar cada nota presente nele. Essa prática preliminar deve ser realizada da seguinte maneira: posicione-se e prepare a embocadura como se já estivesse tocando e digite a nota a ser praticada; comece a assoprar com pouca força e pouca pressão, de forma que o ar passe pelo instrumento sem produzir a nota; aumente a força e a pressão progressivamente até que a nota seja produzida e que se alcance a dinâmica desejada; sustente a nota; repita o procedimento algumas vezes.

É importante realizar essa prática preliminar com muita calma e atenção. Deve-se observar o início da produção do som para que se possa verificar se o som resultante é a nota que se deseja ou algum harmônico. Caso perceba que antes da nota desejada é possível ouvir um harmônico, é provável que a postura interna da boca não esteja adequada. Neste caso, inicie a nota novamente seguindo as recomendações anteriores, porém procure modificar a posição interna da boca. É importante ressaltar que a embocadura não deve ser modificada.

O link abaixo contém orientações sobre os “exercícios de articulação zero”:

<https://youtu.be/bPYNBOFZErE>



1 

2   


3  $\text{♩} = 60$

3

4  $\text{♩} = 60$

4

5  $\text{♩} = 60$

5

6  $\text{♩} = 60$

6

7  $\text{♩} = 60$

7

8  $\text{♩} = 60$

Musical score for exercise 8, measures 1-8. It consists of four staves in 4/4 time with a tempo of 60. The first staff contains a melodic line with eighth notes and rests. The second staff contains a similar melodic line. The third and fourth staves contain a bass line with eighth notes and rests.

9  $\text{♩} = 60$

Musical score for exercise 9, measures 1-8. It consists of two staves in 4/4 time with a tempo of 60. The first staff contains a series of chords (dyads) on a single note. The second staff contains a similar series of chords.

10

Musical score for exercise 10, measures 1-8. It consists of two staves in 4/4 time. The first staff contains a series of chords (dyads) on a single note. The second staff contains a similar series of chords.

11  $\text{♩} = 60$

Musical score for exercise 11, measures 1-8. It consists of two staves in 4/4 time with a tempo of 60. The first staff contains a series of chords (dyads) on a single note. The second staff contains a similar series of chords.

12  $\text{♩} = 60$

Musical score for exercise 12, measures 1-8. It consists of two staves in 4/4 time with a tempo of 60. The first staff contains a melodic line with eighth notes and rests. The second staff contains a similar melodic line.

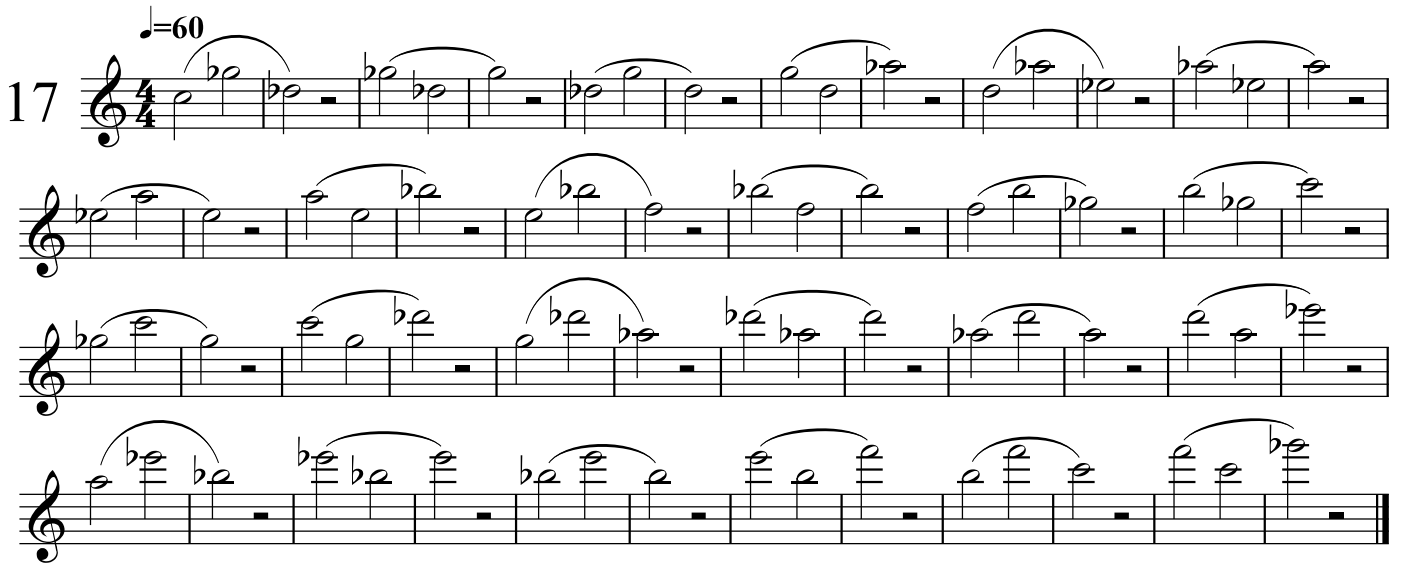
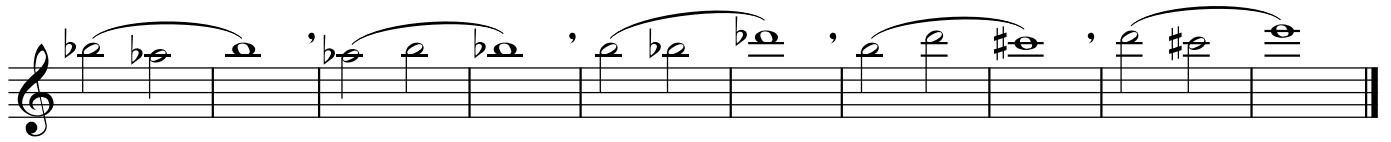
13  $\text{♩} = 60$

14  $\text{♩} = 60$

15  $\text{♩} = 60$

Nos próximos exercícios, o início do som deve ser articulado com a língua. É necessário manter a atenção em todas as indicações contidas na partitura, respeitando as ligaduras, as marcações de respiração ou outras indicações necessárias para uma boa execução. Lembre-se que a velocidade indicada é um objetivo a ser alcançado ao longo da prática, que pode durar semanas ou meses. Para alcançar esse objetivo, é importante iniciar o estudo de maneira mais lenta, conforme mencionado anteriormente, e acelerar progressivamente ao passar dos dias. É essencial utilizar um metrônomo para estabelecer o tempo e estimular a estabilidade.

16  $\text{♩} = 60$



Recomenda-se revisar o exercício nº 3 antes de estudar o exercício nº 18.



Importante: sempre que encontrar intervalos distantes nos exercícios, mantenha muita atenção na embocadura, buscando não realizar modificações perceptíveis nela.

21  $\text{♩} = 60$



22  $\text{♩} = 60$



23  $\text{♩} = 60$



24  $\text{♩} = 60$



25  $\text{♩} = 60$





26  $\text{♩} = 60$

27  $\text{♩} = 60$

28  $\text{♩} = 60$

29  $\text{♩} = 60$

30  $\text{♩} = 60$

31  $\text{♩} = 60$

32  $\text{♩} = 60$

O link abaixo contém orientações e a execução do exercício nº 33:

<https://youtu.be/Ky58ttUF2ao>



33  $\text{♩} = 72$

34  $\text{♩} = 75$

35  $\text{♩} = 72$

36  $\text{♩} = 60$

No exercício a seguir, assim como nos demais exercícios que possuem ritornelos, recomenda-se que cada seção seja repetida 2, 4 ou 8 vezes, de acordo com a necessidade ou dificuldade na passagem. Cada seção entre ritornelos pode ser considerada como um exercício independente, não sendo obrigatório executar o exercício todo, do início à barra final, como uma peça única. Desta forma torna-se possível distribuir o esforço de estudo de acordo com a necessidade. É importante revisar as “Recomendações Preliminares” contidas no início do caderno, especialmente no que se refere à postura e a forma de digitar as notas. Deve-se evitar a fadiga muscular. Caso esteja sentindo qualquer desconforto, é necessário diminuir o número de repetições e programar períodos de descanso.

37  $\text{♩} = 60$

38  $\text{♩} = 60$

Recomenda-se revisar o exercício nº 12 antes de estudar o exercício nº 39. Mantenha a atenção na embocadura, buscando não realizar modificações perceptíveis nela.

39  $\text{♩} = 60$

40  $\text{♩} = 72$

41  $\text{♩} = 72$

42  $\text{♩} = 72$

Recomenda-se revisar o exercício nº 14 antes de estudar o exercício nº 43. Assim como anteriormente, mantenha a atenção na embocadura, buscando não realizar modificações perceptíveis nela.

43  $\text{♩} = 60$

Recomenda-se revisar o exercício nº 8 antes de estudar o exercício nº 44. Sempre mantenha a atenção na embocadura, buscando não realizar modificações perceptíveis nela, da mesma forma como nos demais exercícios que possuem intervalos distantes.

44  $\text{♩} = 72$

45  $\text{♩} = 72$

46  $\text{♩} = 80$

47  $\text{♩} = 80$

48  $\text{♩} = 80$

49  $\text{♩} = 80$

50  $\text{♩} = 80$